

Resultado Final ano-base 2023

RAIS

Governador de Estado
Fábio Cruz Mitidiéri

Vice-Governador
José Macedo Sobral

**Secretaria de Estado do Trabalho,
Emprego e Empreendedorismo (SETEEM)**

Secretário
Jorge Elias Menezes Teles

Secretário Executivo
Antônio Vieira de Moura Neto

Equipe Técnica
Gislaine Gois
Marcelo Henrique dos Santos

**SECRETARIA DE ESTADO
DO TRABALHO, EMPREGO
E EMPREENDEDORISMO**



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

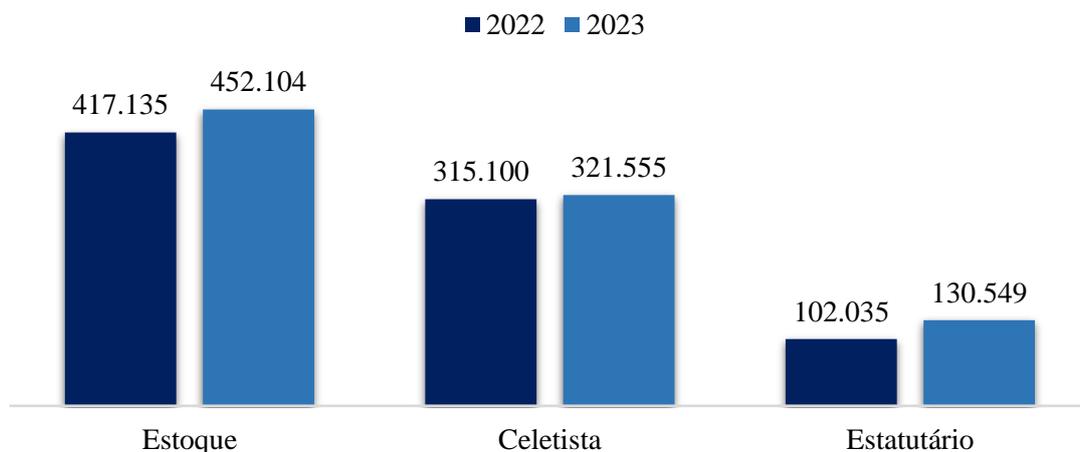
Este relatório apresenta um compilado de informações referentes ao estado de Sergipe divulgadas na Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. Em virtude da relevância e multiplicidade de informações de interesse social, a RAIS se constituiu em fonte primordial de dados estatísticos para acompanhamento e caracterização do mercado de trabalho formal no Brasil, além de subsidiar o pagamento de benefícios sociais e a formulação de políticas públicas.

O estoque de empregos anual em Sergipe aumentou 8,4% em relação a 2022, equivalente a 34.969 empregos. O gênero masculino concentra 56,4% do estoque de empregos, a faixa etária de 30 a 39 anos (28,7%), o grau de instrução ensino médio completo (53,8%), a raça parda (58,6%), a deficiência física (53,9%). Com relação ao grupamento econômico, Serviços concentra 62,6% do estoque de empregos em Sergipe, Serviços registrou a maior remuneração média, equivalente a R\$ 4.034,72. Sergipe destaca-se na 11ª posição do ranking nacional com a variação relativa da remuneração média equivalente a 2,9%.

Sergipe ocupava a 23ª posição (0,455) no ranking nacional. Em 2023, Sergipe registrou um Índice de Gini abaixo da média nacional e ocupa a 21ª posição (0,460) no ranking nacional. Apesar de apresentar uma melhor posição no ranking nacional, o Índice de Gini apresenta um aumento de 1,10% em relação a 2022.

No gráfico 1, verifica-se que o estoque de empregos anual em Sergipe aumentou 8,4% em relação a 2022. O vínculo celetista apresentou um aumento de 2,0% em relação a 2022 e o vínculo estatutário registrou um aumento de 27,9% em relação a 2022.

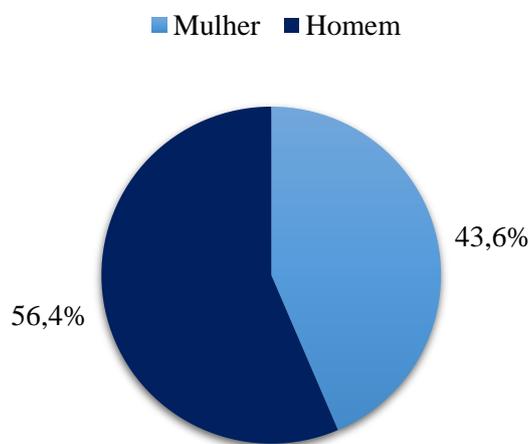
Gráfico 1 – Vínculos empregatícios



Fonte: RAIS (2024).

O gráfico 2 apresenta o estoque de empregos por gênero em 2023. Nota-se que o gênero masculino concentra o maior percentual (56,4%) do estoque de empregos e o gênero feminino equivale a 43,6% do estoque de empregos total em Sergipe.

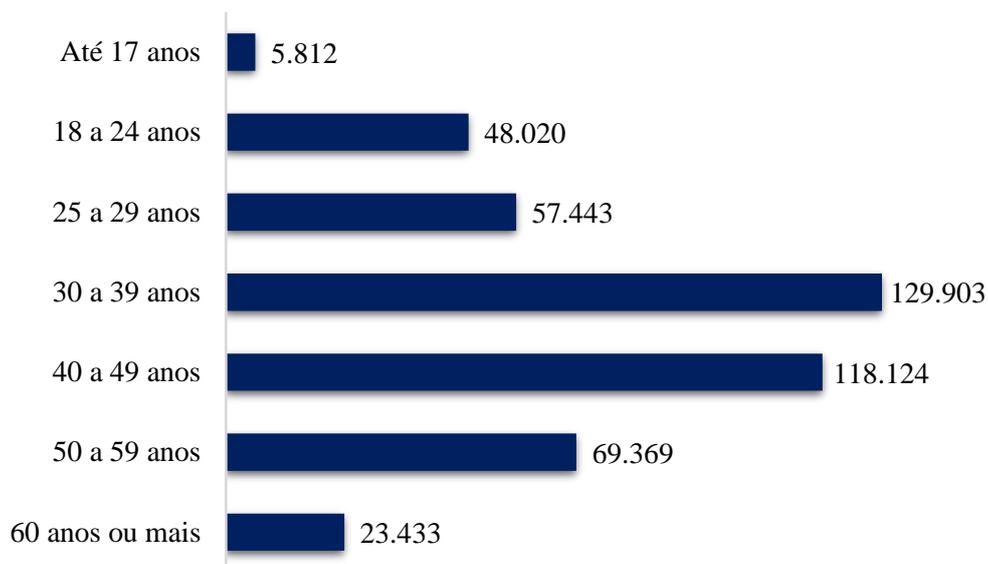
Gráfico 2 – Estoque de empregos por gênero (2023)



Fonte: RAIS (2024).

O gráfico 3 apresenta o estoque de empregos por faixa etária em 2023. Verifica-se que a faixa etária de 30 a 39 anos concentra 28,7% do estoque de empregos em Sergipe, seguido da faixa etária 40 a 49 anos (26,1%) e a faixa etária de 25 a 29 anos (15,3%).

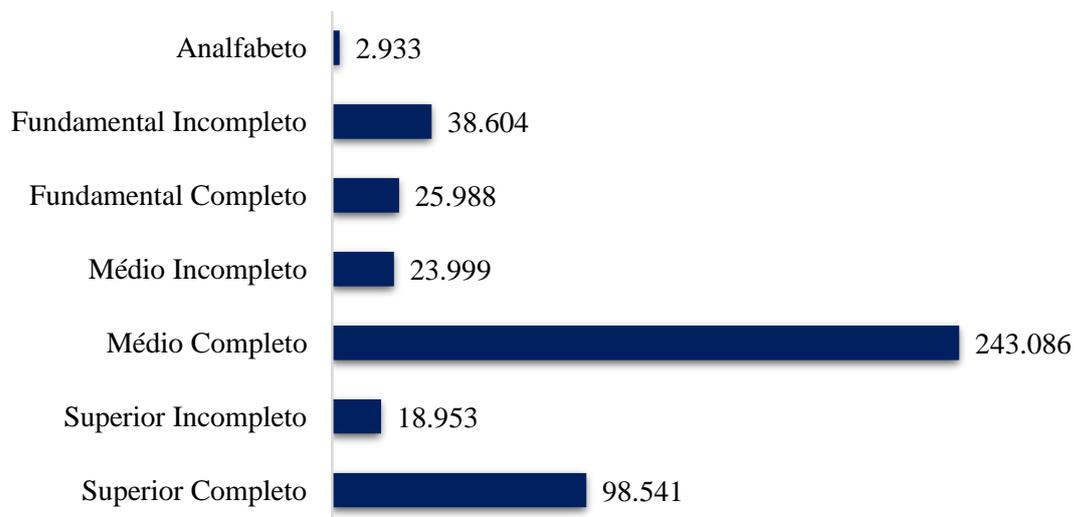
Gráfico 3 – Estoque de empregos por faixa etária (2023)



Fonte: RAIS (2024).

O gráfico 4 apresenta o estoque de empregos por grau de instrução em 2023. Destaca-se que o grau de instrução ensino médio completo concentra o maior percentual do estoque de empregos em Sergipe, equivalente a 53,8%. O ensino superior completo concentra o segundo maior percentual, 21,8% do estoque de empregos.

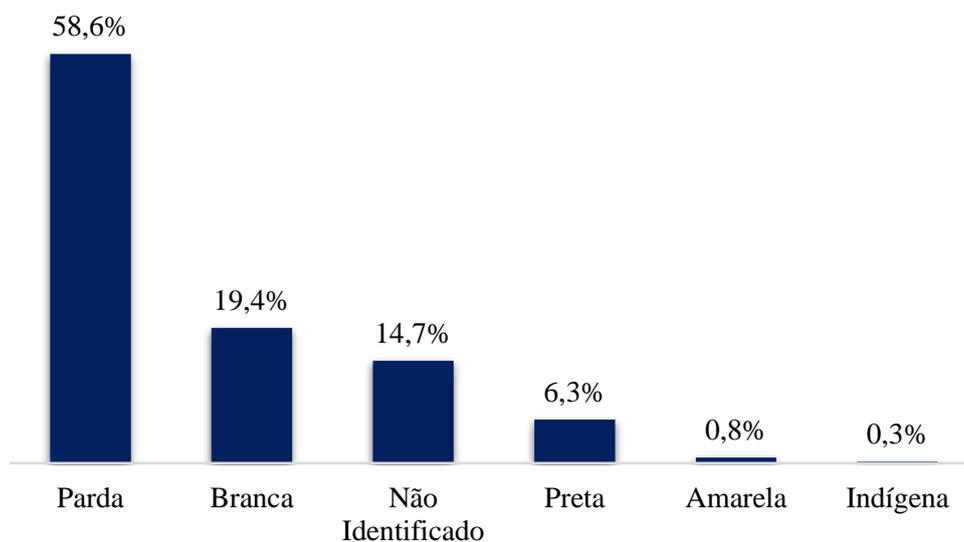
Gráfico 4 – Estoque de empregos por grau de instrução (2023)



Fonte: RAIS (2024).

O gráfico 5 apresenta o estoque de empregos por raça em 2023. Verifica-se que a raça parda concentra 58,6% do estoque de empregos, seguido da raça branca (19,4%) e não identificado (14,7%).

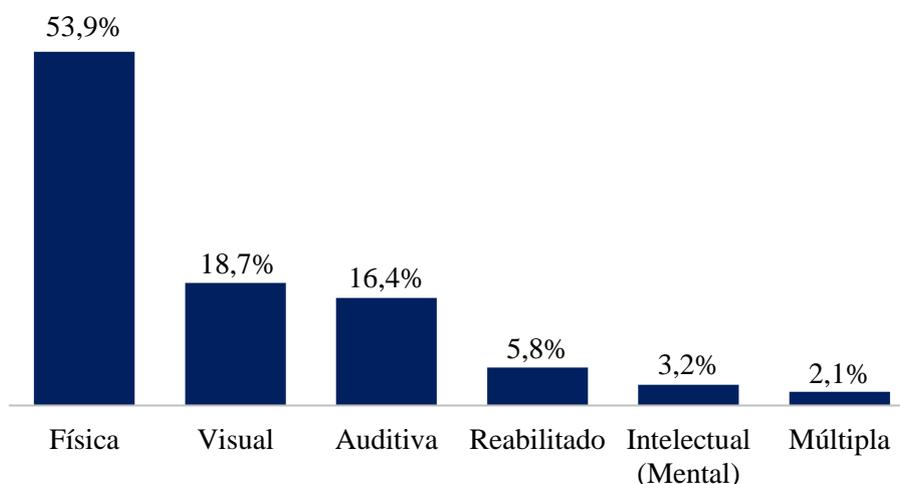
Gráfico 5 – Estoque de empregos por raça (2023)



Fonte: RAIS (2024).

O gráfico 6 apresenta o estoque de empregos por tipo de deficiência em 2023. Verifica-se que a deficiência física concentra 53,9% do estoque de empregos em Sergipe, seguido da deficiência visual equivalente a 18,7% e da deficiência auditiva (16,4%).

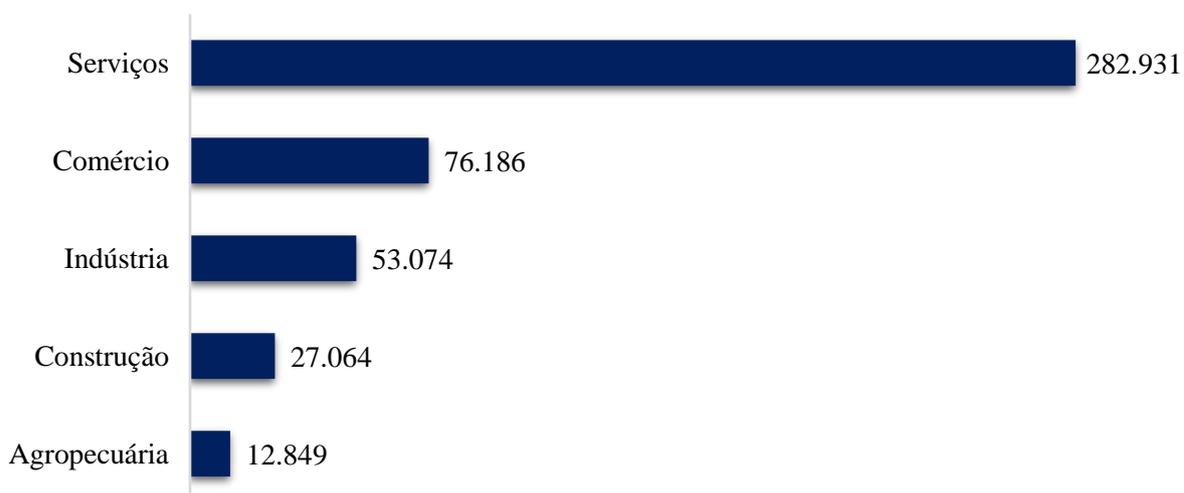
Gráfico 6 – Estoque de empregos por tipo de deficiência (2023)



Fonte: RAIS (2024).

O gráfico 7 apresenta o estoque de empregos por grupamento econômico em 2023. Serviços concentra 62,6% do estoque de empregos em Sergipe, Comércio concentra 16,9% do estoque de empregos e Indústria concentra 11,7% do estoque de empregos.

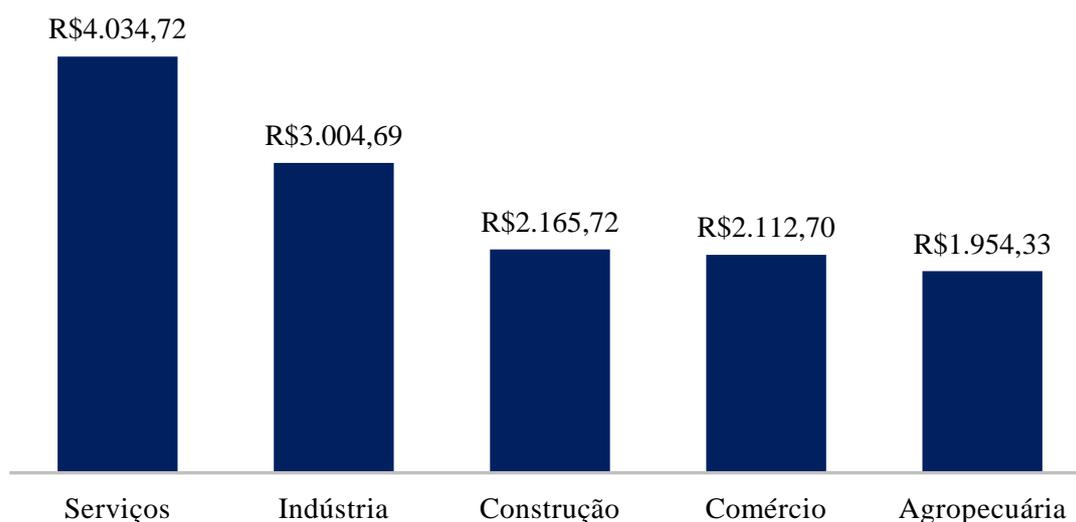
Gráfico 7 – Estoque de empregos por grupamento econômico (2023)



Fonte: RAIS (2024).

O gráfico 8 apresenta a remuneração média por grupamento econômico em 2023. Serviços registrou a maior remuneração média, equivalente a R\$ 4.034,72.

Gráfico 8 – Remuneração média por grupamento econômico (2023)



Fonte: RAIS (2024).

A tabela 1 detalha a variação absoluta e a variação relativa do estoque de empregos por grupamentos econômicos, comparando 2023 em relação a 2022. Destacam-se com maior variação relativa, Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (16,7%), Indústrias Extrativas (16,6%) e Artes, Cultura, Esporte e Recreação (14,2%). As menores variações relativas são verificadas nos setores de Serviços domésticos (-60,0%) e Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-1,9%), Atividades Administrativas e Serviços Complementares (0,7%), Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados (2,1%).

Tabela 1 – Variação Absoluta e Variação Relativa do Estoque de Empregos por Grupamento Econômico

Grupamento Econômico	Ano		Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
	2022	2023		
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	13.096	12.849	-247	-1,9%
Indústria geral	49.974	53.074	3.100	6,2%
Indústrias Extrativas	2.695	3.143	448	16,6%
Indústrias de Transformação	40.381	42.769	2.388	5,9%
Eletricidade e Gás	2.040	2.094	54	2,6%
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	4.858	5.068	210	4,3%
Construção	23.937	27.064	3.127	13,1%
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	73.003	76.186	3.183	4,4%
Serviços	257.111	282.931	25.820	10,0%
Transporte, armazenagem e correio	12.699	13.259	560	4,4%
Alojamento e alimentação	14.519	15.868	1.349	9,3%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	64.953	66.312	1.359	2,1%
Informação e Comunicação	5.155	5.524	369	7,2%
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	4.901	5.002	101	2,1%
Atividades Imobiliárias	1.303	1.427	124	9,5%
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	9.823	10.273	450	4,6%
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	43.771	44.086	315	0,7%
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	156.399	178.410	22.011	14,1%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	105.660	123.275	17.615	16,7%
Educação	22.969	25.431	2.462	10,7%
Saúde Humana e Serviços Sociais	27.770	29.704	1.934	7,0%
Outros serviços	8.536	9.080	544	6,4%
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	1.977	2.258	281	14,2%
Outras Atividades de Serviços	6.559	6.822	263	4,0%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	13.096	12.849	-247	-1,9%

Fonte: RAIS (2024).

A tabela 2 detalha a variação absoluta e a variação relativa da remuneração média nacional, por regiões e por unidades federativas, comparando 2023 em relação a 2022. Nota-se que a maior variação relativa da remuneração média é verificada no Acre (12,6%) e a menor é registrada no Amapá (-26,5%). Sergipe destaca-se na 11ª posição do ranking nacional com a variação relativa da remuneração média equivalente a 2,9%.

Tabela 2 – Variação Absoluta e Variação Relativa da Remuneração Média Nacional, Regional e por UF

Região/UF	Ano		Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
	2022	2023		
Brasil	3.893,99	3.930,56	36,58	0,9%
Norte	3.668,82	3.557,85	-110,97	-3,0%
Rondônia	3.497,61	3.427,73	-69,88	-2,0%
Acre	3.603,15	4.058,22	455,07	12,6%
Amazonas	3.687,11	3.919,99	232,88	6,3%
Roraima	3.514,49	3.716,51	202,02	5,7%
Pará	3.609,28	3.366,71	-242,57	-6,7%
Amapá	4.917,28	3.616,45	-1.300,83	-26,5%
Tocantins	3.609,96	3.302,07	-307,89	-8,5%
Nordeste	3.134,91	3.224,84	89,92	2,9%
Maranhão	3.119,42	3.134,74	15,32	0,5%
Piauí	3.105,65	3.314,84	209,20	6,7%
Ceará	3.102,26	2.966,17	-136,09	-4,4%
Rio Grande do Norte	3.250,23	3.153,85	-96,38	-3,0%
Paraíba	2.942,85	2.977,25	34,40	1,2%
Pernambuco	3.185,72	3.232,40	46,68	1,5%
Alagoas	3.053,41	3.119,36	65,95	2,2%
Sergipe	3.287,43	3.382,29	94,86	2,9%
Bahia	3.151,03	3.475,67	324,64	10,3%
Sudeste	4.128,06	4.187,49	59,42	1,4%
Minas Gerais	3.300,80	3.400,08	99,28	3,0%
Espírito Santo	3.296,52	3.430,31	133,79	4,1%
Rio de Janeiro	4.374,89	4.272,75	-102,14	-2,3%
São Paulo	4.420,53	4.512,06	91,53	2,1%
Sul	3.801,73	3.923,45	121,72	3,2%
Paraná	3.743,69	3.881,65	137,96	3,7%
Santa Catarina	3.770,50	4.012,46	241,96	6,4%
Rio Grande do Sul	3.891,95	3.891,99	0,04	0,0%
Centro-Oeste	4.521,00	4.216,95	-304,05	-6,7%
Mato Grosso do Sul	3.740,25	3.968,08	227,83	6,1%
Mato Grosso	3.841,03	3.643,35	-197,69	-5,1%
Goiás	3.470,61	3.380,65	-89,96	-2,6%
Distrito Federal	7.074,16	6.276,66	-797,50	-11,3%

Fonte: RAIS (2024).

A tabela 3 detalha a variação absoluta e a variação relativa do estoque de empregos por categorias, comparando 2023 em relação a 2022. Na categoria gênero, a maior variação relativa do estoque de empregos corresponde ao gênero feminino equivalente a 5,0%. Na categoria faixa etária, a maior variação relativa do estoque de empregos corresponde às pessoas de até 17 anos equivalente a 59,1%. Na categoria grau de instrução, destaca-se o ensino médio completo com maior variação relativa do estoque de

empregos correspondente a 6,8%. A maior variação relativa do estoque de empregos por raça ou cor corresponde a amarela (26,5%). Por tipo de deficiência, a maior variação relativa do estoque de empregos corresponde a deficiência intelectual (mental) equivalente a 12,4%.

Tabela 3 – Variação Absoluta e Variação Relativa do Estoque de Empregos por categorias

Categoria	Ano		Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
	2022	2023		
Gênero				
Masculino	238.696	255.107	16.411	6,9%
Feminino	178.439	196.997	18.558	10,4%
Faixa Etária				
Até 17	1.095	5.812	4.717	430,8%
18 a 24	43.346	48.020	4.674	10,8%
25 a 29	54.005	57.443	3.438	6,4%
30 a 39	124.207	129.903	5.696	4,6%
40 a 49	110.044	118.124	8.080	7,3%
50 a 59	64.689	69.369	4.680	7,2%
60 anos ou mais	19.749	23.433	3.684	18,7%
Grau de Instrução				
Até Fundamental Incompleto	40.044	41.537	1.493	3,7%
Fundamental Completo	24.403	25.988	1.585	6,5%
Médio Incompleto	22.940	23.999	1.059	4,6%
Médio Completo	219.775	243.086	23.311	10,6%
Superior Incompleto	18.178	18.953	775	4,3%
Superior Completo	91.795	98.541	6.746	7,3%
Raça ou Cor				
Indígena	485	1.157	672	138,6%
Branca	61.508	87.607	26.099	42,4%
Preta	14.454	28.340	13.886	96,1%
Amarela	1.901	3.707	1.806	95,0%
Parda	172.350	264.982	92.632	53,7%
Tipo de Deficiência				
Física	2.285	2.398	113	4,9%
Auditiva	658	730	72	10,9%
Visual	758	831	73	9,6%
Intelectual (mental)	110	141	31	28,2%
Múltipla	85	93	8	9,4%
Reabilitado	252	258	6	2,4%

Fonte: RAIS (2024).

O Índice de Gini é um importante indicador que reflete a desigualdade socioeconômica dos países e territórios, mensurando a distribuição de renda entre as populações. Os valores do Índice de Gini variam entre 0 e 1, e, quanto mais próximo de 1, maior é a desigualdade na distribuição de renda entre a população.

O Índice de Gini da RAIS 2023 foi de 0,449, representando uma redução de 0,66% (ou aproximadamente 0,003 pontos percentuais) em relação ao ano anterior, o que indica uma diminuição na desigualdade salarial no Brasil.

A tabela 4 apresenta a variação relativa do Índice de Gini por unidades federativas. Em 2022, Sergipe ocupava a 23ª posição (0,455) no ranking nacional. Em 2023, Sergipe registrou um Índice de Gini abaixo da média nacional e ocupa a 21ª posição (0,460) no ranking nacional. Apesar de apresentar uma melhor posição no ranking nacional, o Índice de Gini apresenta um aumento de 1,10% em relação a 2022.

Tabela 4 – Índice de Gini da RAIS por unidades federativas

UF	Índice de Gini		Var. Relativa (%)
	2022	2023	
Mato Grosso	0,427	0,395	-7,49
Santa Catarina	0,387	0,396	2,33
Paraná	0,403	0,403	0,00
Rio Grande do Sul	0,415	0,404	-2,65
Goiás	0,432	0,409	-5,32
Rondônia	0,412	0,411	-0,24
Espírito Santo	0,409	0,413	0,98
Tocantins	0,451	0,418	-7,32
Pará	0,447	0,420	-6,04
Maranhão	0,412	0,421	2,18
Minas Gerais	0,422	0,421	-0,24
Paraíba	0,423	0,421	-0,47
Alagoas	0,435	0,431	-0,92
Ceará	0,448	0,432	-3,57
Mato Grosso do Sul	0,434	0,434	0,00
Pernambuco	0,438	0,437	-0,23
Piauí	0,441	0,445	0,91
Brasil	0,452	0,449	-0,66
São Paulo	0,451	0,450	-0,22
Rio Grande do Norte	0,450	0,451	0,22
Amazonas	0,453	0,459	1,32
Sergipe	0,455	0,460	1,10
Acre	0,442	0,466	5,43
Bahia	0,433	0,467	7,85
Amapá	0,508	0,469	-7,68
Roraima	0,473	0,478	1,06
Rio de Janeiro	0,497	0,500	0,60
Distrito Federal	0,543	0,554	2,03

Fonte: RAIS (2024).